

PRIMEIRA SAFRA DO CAFEIEIRO EM DIFERENTES SISTEMAS DE IMPLANTAÇÃO COM ADUBAÇÃO BIOLÓGICA

Lucas Eduardo de Oliveira Aparecido¹; Adriana Ferreira de Moraes-Oliveira; Gustavo Rabelo Botrel Miranda; Maiqui Izidoro; Ivan Tomé de Souza

Os diferentes sistemas de implantação proporcionam condições distintas de desenvolvimento às culturas perenes. E poucas pesquisas têm demonstrado a influência do sistema de implantação e também da adubação biológica no cafeeiro. Vale ressaltar, que uma das vantagens da adubação biológica é a redução de custos com a aquisição de fertilizantes minerais. Assim, objetivou-se analisar a influência dos diferentes sistemas de implantação e da adubação biológica no desenvolvimento inicial do cafeeiro arábica em função do índice térmico nas condições climáticas de Minas Gerais, Brasil. O experimento foi desenvolvido no Sul de Minas Gerais, Brasil, região essa que representa 18% da produção mundial de café. A classificação climática predominante na região segundo Thornthwaite (1948) é B_{4r}B_{3a} (clima úmido com pequena deficiência hídrica), clima esse considerado apto ao cultivo. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, em esquema fatorial 3 x 2 com 4 repetições, num total de 6 tratamentos. Foram utilizados: a) três sistemas de implantação (plântio convencional, o plântio direto na cova e cultivo mínimo); e b) duas doses do adubo biológico (presença no solo na implantação com manutenção via foliar e ausência). O plântio convencional foi constituído por aração, gradagem e sulcagem para posteriormente realização do plântio, enquanto que o cultivo mínimo foi constituído pela elaboração de um sulco utilizando subsolador e sulcador para depois o plântio. Por sua vez, no plântio “em covas” realizou-se dimensões de 30x30x30 cm utilizando uma broca acoplada ao trator. Utilizou-se plantas de *Coffea arabica*, cultivar “Catucaí 2-SL”, cultivadas sob condições de pleno sol e sem irrigação. Foram avaliados a quantidade de café produzida na primeira safra do cafeeiro (quantificada em sacas ha⁻¹). Os resultados das avaliações foram submetidas à análise de variância (ANOVA), pelo teste F, e quando houve significância (p < 0,05), as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott, a 95% de confiança, por meio do software estatístico computacional livre “R-craw”.

Resultados

A primeira produção do cafeeiro ocorreu com 6800GD acumulados, o que corresponde a aproximadamente 18 meses. A maior produtividade foi observada nas plantas implantadas em plântio “em covas” em comparação com os plântios em sulco e o convencional. O plântio em sulco não demonstrou diferença significativa em relação ao plântio convencional. O fato do sistema de plântio em cova ter proporcionado os melhores resultados, pode ter ocorrido devido à desestruturação total do solo promovido pela broca no solo, reduzindo a resistência à penetração, facilitando assim o desenvolvimento inicial radicular e conseqüentemente, manifestando em alguns caracteres da parte aérea e frutificação (BEUTLER et al., 2006).

Tabela 1: Produtividade do cafeeiro (sacas ha⁻¹) em função dos graus dias após o plântio (6800GD \cong 18

	SGraus dias após o plântio (GD)¶
Tipo de Plântio	6800GD
Plântio “em covas”	4,12 a
Cultivo Mínimo	3,12 b
Convencional	2,37 b
Teste F	0,0432*
C.V. (%)	22,15
Adubo Biológico	
Com	3,33 a
Sem	3,08 a
Teste F	0,70 NS
C.V.	45,73
Tipo de Plântio x Adubo Biológico	
Teste F	0,38 NS
C.V. (%)	34,03

¶Médias seguidas de uma mesma letra na coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Scott-Knott a 95%

Conclusão

Com a utilização do plântio “em covas”, houve um incremento de 33,37% na produtividade da primeira safra, em relação aos sistemas de cultivo mínimo e convencional.